



O teatro oitocentista e o abolicionismo em Campos dos Goytacazes

Danielle Tavares da Rocha, Débora El-Jaick Andrade

Campos dos Goytacazes possuía centenas de engenhos que se modernizaram no início do século XIX, assumindo maior importância com o deslocamento do centro econômico e político para a região sudeste, levando ao aumento de escravos na região. A cidade possuía o maior contingente de escravos da província do Rio de Janeiro e sendo assim, cresceu na cidade o abolicionismo e a reação dos senhores de escravos contra o movimento. Com o objetivo de compreender as relações entre abolicionistas e escravocratas, analisou-se o jornal abolicionista 25 de Março, levando-nos a constatar que a relação entre os mesmos era conturbada e até violenta, segundo estudos realizados sobre o assunto; também foi possível observar a visão que gostariam de passar para a população, de que eram pacíficos, abolicionistas em nome da civilização e do progresso; e os meios que utilizavam para atrair o povo para a causa. Uma das formas de atrair a população era por meio do teatro, em conferências, festivais, matinês, sendo o teatro Emyreo Dramático considerado o teatro dos abolicionistas, onde inclusive ocorreu tiroteio que pretendia matar Carlos Lacerda, líder abolicionista, proprietário e redator do 25 de Março e fundador do Club Abolicionista da cidade.

*Instituição do Programa de IC: CNPQ
Fomento da bolsa (quando aplicável):*

